

## Prémio Amnistia Internacional no IndieLisboa 2012

### Vencedor

#### **From This Day to Where**

Matias Rygh, Mathias Eriksen, fic., Noruega, 2011, 18'

Um dia comum na vida de uma mulher cuja vida está longe de o ser. Nos territórios devastados pela guerra do Congo oriental, ela trabalha como conselheira das mulheres que foram vítimas das atrocidades da guerra. É a única pessoa, no universo destas vítimas, que tem paciência e coragem para ouvir as suas histórias e de as olhar nos olhos. Esta é a história de uma mulher que procura dignidade num labirinto de sofrimento.

### Menção Honrosa

#### **Ouwehoeren/Meet the Fokkens**

Gabriëlle Provaas, Rob Schröder, doc., Holanda, 2011, 70'



As quase septuagenárias Louise e Martine Fokkens são gémeas idênticas. Durante mais de 40 anos trabalharam como prostitutas em Amesterdão. Louise e Martine livraram-se do controlo dos proxenetes, geriram o seu próprio bordel e criaram o primeiro sindicato informal para prostitutas. Agora preparam-se para a despedida dessa vida. Louise parou de trabalhar há dois anos mas Martine continua por causa da sua

situação financeira. As irmãs levam-nos a visitar os lugares na cidade onde as suas memórias residem. Ambas contam histórias sobre como entraram para este tipo de trabalho e de como geriram um negócio por conta própria, falando das relações no mundo da prostituição e nas mudanças que têm ocorrido ao longo dos anos. Um relato pouco convencional feito por duas mulheres independentes e com um desconcertante sentido de humor.

### Menção Honrosa

#### **Bon voyage**

Fabio Friedli, anim., Suíça, 2011, 6'

Dezenas de pessoas sobem para um velho camião superlotado. O objetivo é ingressarem numa jornada selvagem e dura, enfrentando o deserto e o mar, rumo à Europa. Nem toda a gente consegue lá chegar e os que chegam têm um final ambíguo à sua espera. Depois de uma viagem desgastante, surge o confronto com outra dura realidade: o tratamento dado pela fortaleza Europa aos emigrantes e aos refugiados.

### **Into the Abyss**

Werner Herzog, doc., Alemanha/Reino Unido, 2011, 105'



Não sabemos quando e como vamos morrer. Os condenados à morte sabem. Werner Herzog embarca num diálogo pelos corredores da morte com um condenado, Michael Perry e o seu cúmplice, Jason Burkett – que está preso, mas não foi condenado à morte – fazendo-lhes perguntas sobre aquilo que viveram, num olhar profundo sobre as suas histórias, os seus

crimes. As conversas foram filmadas em unidades prisionais no Texas, o estado americano com a maior taxa de execuções. As entrevistas finais de Perry para o filme foram registadas apenas oito dias antes da sua execução, no dia 1 de Julho de 2010.

Também foram incluídas conversas com as famílias dos condenados e as forças policiais. O filme não coloca o foco na culpa ou inocência de Perry, tentando apenas lançar um olhar narrativo sobre os acontecimentos, numa viagem até ao abismo da alma humana.

### **So Sorry**

Ai Weiwei, doc., China, 2011, 54'

Neste documentário ficamos a conhecer a investigação liderada pelo estúdio do artista chinês Ai Weiwei, que identifica os estudantes que morreram durante o terramoto de Sichuan, na China, em 2008, como resultado da corrupção e da má construção dos edifícios. Estes foram os verdadeiros causadores do elevado número de estudantes mortos após o terramoto, um segredo que o estado chinês teria preferido que tivesse sido enterrado juntamente com os escombros.

A investigação de Ai Weiwei acabou por levá-lo a confrontos com a polícia. *So Sorry* mostra o início da tensão entre Ai Weiwei e o governo chinês, até isso quase lhe custar a própria vida.

### **Spectres**

Sven Augustijnen, doc., Bélgica, 2011, 104'



Um dos mais negros capítulos da descolonização do Congo Belga é recordado neste documentário, que revive os eventos que levaram ao assassinato de Patrice Lumumba, primeiro-ministro eleito democraticamente no recém-independente Congo, em 1961. Em *Spectres*, a narrativa desenrola-se como se de uma viagem se tratasse.

A personagem principal é Jacques Brassinne de La Buisnière, um destacado membro do Estado belga, que fez parte do processo político e humanitário que se seguiu à decisão apressada de descolonização, à transferência de poder e aos conflitos subsequentes, até à prisão e execução de Patrice Lumumba. Jacques é, simultaneamente, guia e comentador, mas também figura simbólica de tudo o que aconteceu, que nos vai mostrar locais históricos e falar de momentos simbólicos cruciais de todo este processo.

### **Work Hard, Play Hard**

Carmen Losmann, doc., Alemanha, 2011, 90'



Um filme que parte à descoberta da realidade laboral de amanhã, onde o escritório deixa de ser territorial e os trabalhadores são móveis e multifacetados. Uma viagem até ao admirável novo mundo em que o trabalho será tratado de forma (ainda) mais liberal, onde os relógios vão deixar de

existir, onde o recurso humano é otimizado. O filme segue de perto pessoas que são altamente

flexíveis, que fazem do seu trabalho o seu propósito de vida. Um filme que reflete sobre as questões fundamentais do mundo do trabalho moderno: qual o lugar da individualidade e da personalidade no mercado de trabalho atual, onde impera a incessante busca pelo “Santo Graal” – a motivação e a produtividade ao serviço da eficiência máxima a todo o custo.

### **Fireworks**

Giacomo Abbruzzese, fic., França/Itália, 2011, 22’

Durante cinquenta anos, a cidade italiana de Taranto tem sido a casa da maior produtora de aço da indústria europeia, um enorme e hediondo complexo que ocupa o horizonte económico, visual e imaginário, e que a torna na cidade mais poluída da Europa Ocidental. Na noite de 31 de Dezembro, no meio do fogo-de-artifício, um grupo internacional de ecologistas decide explodir a fábrica.

### **Jours de poussière**

Jérémie Reichenbach, doc., França, 2011, 18’

Em Fevereiro de 2010, o presidente de Nigéria, Mamadou Tandja, foi deposto após um golpe de Estado. Foi o quarto golpe militar desde a independência do país em 1960. A Constituição foi suspensa e todas as suas instituições dependentes foram dissolvidas. “Salvem a Nigéria e o seu povo da corrupção da mentira e da pobreza”. Estas são as palavras presentes no discurso do comité revolucionário que acaba de tomar o poder. Mas qual é o seu verdadeiro impacto?

### **Woodcarver**

Ehren BEARwitness Thomas, A Tribe Called Red, exp., Canadá, 2011, 6’

Filme feito como resposta ao assassinato de John T. Williams por um polícia de Seattle. Tudo começou quando os realizadores ouviram pela primeira vez as notícias de que o polícia que disparou quatro vezes sobre Williams não seria julgado. A ideia era produzir uma obra audiovisual que pudesse ser usada para alertar consciências que de outra forma nunca teriam ficado a saber da morte de Williams e da onda de violência contra os povos aborígenes da América do Norte.

### **Bradley Manning Had Secrets**

Adam Butcher, anim./doc./exp., Reino Unido, 2011, 6’

Esta é a história de Bradley Manning, não como *hacktivista* do Wikileaks, mas como jovem soldado americano que está a atravessar uma crise de consciência e uma crise de identidade em simultâneo. Com um estilo de pixel-art e diálogos construídos a partir de conversas *online* de Bradley, o filme explora questões relacionadas com segredos pessoais e políticos, identidade digital e alienação.

### **All the Lines Flow Out**

Charles Lim, exp., Singapura, 2011, 22’

Longkang é a palavra malaia para “drenar”, que é utilizada para descrever um dos processos inventados pelo homem para possibilitar a passagem de água de pequenos espaços para grandes canais. Situada nos canais da super moderna Singapura, uma atividade aparentemente inocente desencadeia um evento misterioso, que leva a uma busca e uma eventual entrega.

### **East Hastings Pharmacy**

Antoine Bourges, fic./doc., Canadá, 2012, 47’

Heather trabalha numa farmácia em Downtown Eastside, Vancouver. Nesta área conhecida pela sua alta incidência de pobreza, uso de drogas e crime, Heather lida com um lado sombrio da realidade. Ao longo de três dias, vamos seguir de perto a sua interação com vários clientes, testemunhando como ela consegue manter uma postura profissional através de uma rotina de situações emocionalmente desgastantes.

### Post-Industrie

Arnaud Gerber, doc./exp., França, 2011, 14'

Esta é a tentativa de recriar a sequência inicial do primeiro filme da história do cinema: *A Saída dos Operários da Fábrica*. A antiga fábrica da Renault de Boulogne-Billancourt, mostrada numa imagem frontal, torna-se a cena de ação. Aí a sequência deixa de ser frontal e passa a três quartos. A fábrica será substituída por um parque, possivelmente por um centro cultural. As atividades para tempos livres vão substituir as atividades do trabalho.

### Vakha i Magomed

Marta Prus, doc., Polónia, 2010, 12'

Um documentário que retrata a luta quotidiana de dois imigrantes da Chechénia, Vakha e o filho Magomed. Além de retratar a dura realidade dos imigrantes recém-chegados e a sua vida em Varsóvia, observamos uma rotina diária onde, entre as tarefas mundanas, há provas de verdadeiro afeto e carinho. Podemos ver como o vínculo entre pai e filho se aprofunda e de como, apesar das circunstâncias, eles tentam manter a sua identidade.

## Júri do Prémio Amnistia Internacional



### Maria Flor Pedroso

Jornalista, licenciada em Sociologia pela UNL. Começa a vida profissional na Radio Comercial em 1984 e integra os quadros como fundadora da primeira rádio de informação em Portugal, a TSF em 1988. Atualmente faz a locução do programa da RTP “*Cuidado com a Língua!*” de José Mário Costa.



### João Tordo

Em 2009 ganhou o Premio Literário José Saramago com o romance *As Três Vidas* (2008). Trabalha como cronista, tradutor, guionista e formador em workshops de ficção.

Escreveu para algumas das melhores publicações em Portugal. Os seus livros estão publicados em França, Itália, Brasil, Servia e Croácia.



### Anabela Moreira

Em teatro destaca-se como fundadora do Teatro Turim que dirige desde 2010. Nas suas participações em teatro contam-se, entre outros, *Trainspotting* de Pedro Varela e *Personna* de João Canijo. No cinema participou em *Sangue do meu Sangue*, *Mal Nascida* e *Noite Escura* de João Canijo e em *O Fatalista* de João Botelho, entre outros filmes.

Patrocinador:



FUNDAÇÃO  
SERRA HENRIQUES